

GABINETE DO CENSO 2000

**Manual do agente codificador e
emparelhamento**

Inquérito Pós Censitário



Cabo Verde

1. Introdução

A República de Cabo Verde realizou em Junho em 2000 o Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH). É uma operação muito complexa feita num curto espaço de tempo, e implica o desenvolvimento de muitas actividades envolvendo várias categorias de agentes. Assim, está sujeito a múltiplos erros, nomeadamente erros de cobertura (exaustividade) e erros de conteúdo (qualidade dos dados recolhidos).

O Instituto Nacional de Estatística decidiu realizar o Inquérito Pós Censitário (IPC) em Julho de 2000 afim de avaliar a qualidade dos dados do RGPH.

Actualmente o INE procede à exploração dos resultados. Isto requer o recrutamento e a formação de várias categorias de agentes temporários, tais como: agentes de emparelhamento, codificação e digitação.

Estes serão formados e recrutados para participar nos trabalhos de codificação e emparelhamento dos dados , fases muito importantes para a continuação do trabalho de exploração dos dados do IPC. Assimile e respeite escrupulosamente as instruções abaixo indicadas. A qualidade do trabalho vai depender de si. Os controladores e os supervisor estarão disponíveis para ajudar-lhe a resolver todas as dificuldades que possivelmente possam encontrar, não hesite em contactá-los.

2. Codificação

O Recenseamento Geral da População e Habitação do ano 2000 (RGPH 2000) realizou-se de 16 a 30 de junho de 2000. Esta operação de nível nacional recolheu uma massa importante de dados relativos à população e habitação de Cabo Verde. O tratamento de tal volume de dados impõe o tratamento informático, através de 3 fases sucessivas:

1. Codificação dos dados;
2. Digitalização dos dados;
3. Tabulação dos dados

Este manual trata da primeira fase, isto é da codificação dos dados. Trata-se de conceber a partir de documentos manuscritos que são os questionários (do agregado familiar e das famílias colectivas) um método sistemático que permite manipular os dados sobre suportes apropriados a um tratamento informático.

As informações recolhidas durante o recenseamento pelos agentes recenseadores serão transcritas de tal maneira que se pode distinguir as unidades estatísticas umas das outras e proceder à tabulação e análise.

A transformação em códigos das informações que existem nos questionários será feita conforme as instruções dadas neste manual. **A transcrição destes códigos nos quadrados elaborados para esse efeito deve ser feita com muita atenção e vigilância, sob um controlo rigoroso.**

É possível que alguns agentes recenseadores, não respeitem as instruções dadas e escrevam as informações nos quadrados reservados à codificação. Neste caso devem informar ao controlador que lhe fornecerá folhas suplementares a anexar ao

questionário, e seguir as regras de preenchimento conforme as instruções aqui apresentadas.

A codificação dos questionários será feita distrito por distrito. O controlador distribuirá o trabalho aos agentes da codificação, conforme a ordem de prioridade estabelecida pelo supervisor da codificação. Convém não misturar os questionários de distritos diferentes.

Depois de codificados, os questionários deverão ser verificados pelo supervisor.

A codificação deve ser feita com caneta vermelha. Para evitar erros, é importante ter muita atenção na legibilidade das cifras. No caso de dúvida para o preenchimento de um código, os codificadores devem apelar a qualquer momento aos controladores para esclarecimento.

O PRIMEIRO BLOCO A SER CODIFICADO É A SECÇÃO A – LOCALIZAÇÃO

Os códigos relativos à ilha, concelho e freguesia serão escritos antes da codificação das outras perguntas. Esta codificação deve ser feita somente no local onde está escrito uso interno. Utilize os códigos do ANEXO I
(Códigos geográficos de Cabo Verde).

Ψ *Exemplo 1*

O Sr. Joaquim reside na ilha de Santo Antão, concelho de Ribeira Grande, freguesia de Santo Crucifixo, na zona de Chã de Pedra, no lombo Patrício, então deve escrever os seguintes códigos nos quadrados referentes ao uso interno:

ILHA : SANTO ANTÃO	[1]
CONCELHO: RIBEIRA GRANDE	[1]
FREGUESIA : SANTO CRUCIFIXO	[3]
ZONA : CHÃ DE PEDRA	[0 5]
LUGAR : LOMBO PATRÍCIO	[0 8]

Ψ *EXEMPLO 2*

A Sra. Joana reside na ilha de Santiago, concelho de Santa Catarina, freguesia de São Salvador do Mundo na zona de Picos Cima, no lugar de Cutelo Dias, então deve codificar :

Ilha : Santiago	[7]
Concelho : Santa Catarina	[2]
Freguesia : São Salvador do Mundo	[2]
Zona : Picos Cima	[1 6]
Lugar : Cutelo Dias	[1 5]

AS PERGUNTAS A SEREM CODIFICADAS NA SECCÃO C SÃO AS ABAIXO MENCIONADAS :

(SÓ DEVE CODIFICAR NOS QUADRADOS ONDE ESTÁ ESCRITO USO INTERNO)

P08 – QUAL O SEU LOCAL DE RESIDÊNCIA ANTERIOR ?

Se o local de residência anterior for Cabo Verde, escrever o código da ilha, concelho e freguesia correspondente . Se o local de residência anterior for país estrangeiro escrever o respectivo Código do País .

NOTA: OS CÓDIGOS DOS PAÍSES ESTRANGEIROS ENCONTRAM-SE NO ANEXO II

Ψ Exemplo 1

Maria reside em Cabo Verde, na ilha de Santiago, concelho da Praia, freguesia de Nossa Senhora da Graça, então o preenchimento será o seguinte:

Ilha : Santiago [7]

Concelho : Praia [4]

Freguesia : N. Senhora da Graça [1]

[7][4][1]

Ψ Exemplo 2

Bernardo reside em França , então deve-se escrever :

FRANÇA [0][5][3]

Perguntas relativas a pessoas de 12 anos ou mais

CODIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS P11, P12

Nestas perguntas o codificador deve assinalar os saltos de maneira a facilitar o digitador no seu trabalho. Isto é, quando encontrar à frente de uma resposta “ ⇐ Passe a PX + “o codificador deve contornar o sinal + .

Ψ Exemplo

**SE À PERGUNTA P11 MARIA JOSÉ RESPONDER “ 1. TRABALHOU OU
2.NAO TRABALHOU MAS TEM EMPREGO , ENTÃO DEVE ASSINALAR → Passe a P16+**

P16 – QUAL FOI A SUA OCUPAÇÃO PRINCIPAL NA SEMANA DE 9 A 15 DE JUNHO DE 2000 OU DA ÚLTIMA VEZ QUE TRABALHOU ?

ESCREVER NO LUGAR RESERVADO O CÓDIGO DE PROFISSÃO CORRESPONDENTE NO ANEXO V

P18 – QUAL É A ACTIVIDADE ECONÓMICA PRINCIPAL DA EMPRESA /ENTIDADE ONDE TRABALHOU NA SEMANA DE 9 A 15 DE JUNHO DE 2000, OU DA ÚLTIMA VEZ QUE TRABALHOU ?

ESCREVER NO LUGAR RESERVADO O CÓDIGO DA ACTIVIDADE ECONÓMICA CORRESPONDENTE NO ANEXO III.

Coluna P19 EMPARELHAMENTO

Depois de verificar o emparelhamento circule o código correspondente. Existem cinco possibilidades:

1. Emparelhado - Uma pessoa é emparelhada se ela foi recenseada tanto no IPC como no RGPH e obedecendo as seguintes condições:

- **RP** ou **RA** na P04 do IPC e do RGPH , e **Permanente** na P05 do IPC.
- **RP** ou **RA** no RGPH e **Falecido** ou **Saiu** na coluna P05 do questionário do IPC.

2. Não Emparelhado - Uma pessoa Não é emparelhado se ela foi recenseada no RGPH e não recenseada no IPC, ou vice versa . Isto é :

- **RP** ou **RA** no RGPH (PO4),e não consta no IPC
- **RP** ou **RA** no IPC (PO4),e **Permanente** ou **Falecido** ou **Saiu** na PO5 do IPC , pois ela não foi recenseada na família respectiva, ela não consta no questionário do RGPH.

3. Chegados – São todas as pessoas que chegaram depois do RGPH e ficaram a fazer parte do agregado, elas não estavam presentes no momento do recenseamento. Isto é :

- **RP** ou **RA** no IPC (coluna PO4) e **Che. Depois** na coluna P05 do IPC. Não há correspondência no RGPH.

4. Nasc. Depois - A pessoa nasceu depois do recenseamento, ela não fazia parte do agregado no momento do recenseamento.

5. Visita - A pessoa está de visita no agregado. Nota-se **3. Visitas (Vis)** e **6. Visita** respectivamente nas colunas P04 e P05 do questionário IPC.

Coluna P20: N° no RGPH – Escrever no quadrado para o efeito o número da pessoa indicada no questionário do RGPH.

3. EMPARELHAMENTO

3.1. Objectivo do emparelhamento

O objectivo do emparelhamento é de ordenar todas as pessoas recenseadas no IPC e no RGPH nas diferentes categorias para facilitar o calculo da taxa de cobertura e medir o erro de conteúdo. Trata-se essencialmente de verificar se todas as pessoas encontradas no IPC também estão registados no RGPH 2000, e vice versa.

3.2. Procedimentos do emparelhamento

O emparelhamento consiste em comparar as características do agregado e dos indivíduos registados no IPC às do recenseamento. Um agregado ou um indivíduo é considerado emparelhado se as suas características são e podem ser idênticas no inquérito de cobertura e no recenseamento.

Geralmente o emparelhamento dos resultados do IPC aos do RGPH passa pelas seguintes etapas :

i) Emparelhamento dos distritos do recenseamento (DR)

É a primeira etapa, ela consiste em considerar um DR do IPC e encontrar o seu correspondente no RGPH. Para isso deve-se recorrer às características de localização, (identificação) da primeira página dos dois questionários e para cada distrito do IPC encontrar os números das zonas administrativas que serviram para dividir os distritos de recenseamento aquando dos trabalhos da cartografia. Considera-se que o emparelhamento está correcto quando:

- os nomes da Ilha, Concelho e Freguesia são os mesmos, mesmo número de DR, o mesmo tipo de meio ambiente (Urbano/Rural), os mesmos nomes de Cidade/Vila/Zona, e de Bairro/Zona.

ii) Emparelhamento agregado por agregado

Depois de se ter identificado os distritos de recenseamento deve-se ordenar os agregados tanto os do IPC, como os do recenseamento em cada DR.

A etapa seguinte consiste em verificar se o agregado inquirido no IPC tem o seu correspondente no RGPH, de modo a considerar que os dois agregados sejam na realidade os mesmos.

O emparelhamento pode ser feito com a identificação dos últimos indicadores de localização (Cidade / Vila / Zona, Bairro / Lugar, Tipo de Agregado), algumas características do chefe do agregado, o sexo, a data de nascimento, a idade,...) e eventualmente sobre as características de alguns membros do agregado.

Na prática deve-se :

- 1- Ter á sua frente os questionários do IPC e do RGPH,
- 2- Verificar e ordenar os agregados de cada DR,
- 3- Apanhar primeiro o questionário feito no IPC,
- 4- Identificar o nome do chefe do agregado que normalmente leva o número de ordem 001.
- 5- Procurar o agregado correspondente no DR do RGPH baseando-se no nome do chefe do agregado. Se o nome do chefe não for suficiente, então verificar os nomes dos outros membros do agregado para facilitar a procura. Atenção porque o nome pode não ser exactamente o mesmo (pode ser que tenha sido invertido ou mal escrito,...), também a ordem dos membros do agregado pode ter sido invertido, isto é, pode não ser igual nos dois casos.

Quando um agregado for identificado, deve-se ordená-lo na mesma ordem nos dois DR's ,do IPC e do RGPH. Este procedimento deve ser repetido até se encontrar todos os agregados recenseados tanto no IPC como no RGPH.

Quando o agregado do inquérito pós-censitário não for emparelhado com o recenseamento, deve-se procurar nos distritos de recenseamento vizinhos e será feito o emparelhamento.

Dirija-se ao seu controlador ou supervisor sempre que tiver uma dúvida, ou encontrar casos difíceis de resolver.

Depois de fazer o emparelhamento dos agregados pode encontrar as seguintes situações:

- todos os agregados do IPC foram encontrados no RGPH e vice versa; houve identificação completa dos agregados e estamos perante um emparelhamento perfeito;
- todos os agregados do IPC foram encontrados no RGPH (estão emparelhados), faltam ainda os agregados do RGPH que não foram inquiridos no IPC (não estão emparelhados, deve-se então preencher uma ficha PESSOAS RECENSEADAS E NÃO INQUIRIDAS)
- todos os agregados do RGPH foram encontrados no IPC (estão emparelhados) e faltam ainda os agregados do IPC (não estão emparelhados).

iii) Emparelhamento indivíduo por indivíduo

Nesta fase deve-se considerar unicamente os agregados emparelhados e proceder ao emparelhamento dos membros do agregado indivíduo por indivíduo. O emparelhamento é feito unicamente para as pessoas consideradas na P05 (situação da pessoa em relação ao RGPH) de : **Permanente, Falecido** ou **Saiu** .

O trabalho consiste em determinar, verificar se cada pessoa inquirida no IPC também o foi no RGPH. Deve-se então :

- 1- Apanhar os DR'S com os agregados emparelhados
- 2- Identificar os membros dos agregados do IPC aos do RGPH

Quando um indivíduo for encontrado no agregado do IPC e no agregado do RGPH, diz-se que ele está emparelhado.

As principais características usadas no emparelhamento são:

- nome do indivíduo,
- relação de parentesco,
- sexo,
- data de nascimento,
- idade

Se estas características forem insuficientes para determinar o emparelhamento considere as outras características do indivíduo que aparecem no questionário.

Uma pessoa é considerada emparelhada se:

- **as variáveis de** localização (identificação) têm as mesmas modalidades de resposta,
- os nomes são idênticos com pequenas diferenças nos dois questionários,
- a relação de parentesco é idêntica, (salvo quando houver mudança no chefe do agregado)
- o sexo é idêntico,
- a data de nascimento é o mesmo,
- a idade é a mesma com variações descritas em baixo

O emparelhamento é considerado terminado quando as perguntas P19 e P20 estiverem codificados com : **emparelhado, não emparelhado, chegado, nasc. depois, visita)** e o [número de ordem da pessoa que aparece no questionário do RGPH.](#)

3.3 Regras de emparelhamento

O subjectivismo é de evitar quando se faz o emparelhamento e deve-se ter bem presente as regras do mesmo. É de salientar que as regras de emparelhamento bastante restritas e rigorosas reduzem às vezes o número de casos emparelhados, e que ao contrário regras muito flexíveis levam a fazer um mau emparelhamento. Contudo deve-se ter uma certa suavidade , tolerância na aceitação de pequenas diferenças.

A supervisão deve ser muito eficaz.

↳ **Exemplos de regras:**

- aceitar a mudança dos chefes de agregados do RGPH no IPC
- os nomes devem ser os mesmos, contudo deve-se tolerar algumas divergências da ortografia, e da fonética dos nomes. Podemos encontrar pessoas com nomes diferentes porque utilizam alcunha ou porque a informação foi fornecida por outra pessoa que desconhece o nome dela.
- também deve-se admitir uma certa tolerância nas idades. Pode-se aceitar uma variação de :

- * 1 ano para os de 0-3 anos
- * 2 anos para os de 4-6 anos
- * 3 anos para os de 7-10 anos
- * 4 anos para os de 11-15 anos
- * 5 anos para os de 16-20 anos
- * 6 anos para os de 21-30 anos
- * 7 anos para os de 31-40 anos
- * 8 anos para os de 41-50 anos
- * 9 anos para os de 51-60 anos
- * 10 anos para os de 60 anos e mais

Em todo o caso o bom senso e a rigorosidade devem guiar na tomada da decisão.
Em caso de dúvida o agente deve recorrer sempre ao seu controlador .

Observações:

Não se deve fazer emparelhamento dos indivíduos que na P05 – Situação da pessoa em relação ao RGPH- são conotadas de : **Che. Depois** (Chegado Depois),
Nasc. Depois (Nascido Depois) e **Visita**.

Às vezes, quando os limites dos DR'S não estão muito bem definidos, nomeadamente nos centros urbanos, se não encontrar os agregados no DR em referência ,procura nos DR'S vizinhos.

3.4 Resultados do emparelhamento

Depois da confrontação dos dados dos DR'S do recenseamento e do inquérito aparecem algumas situações tanto a nível do agregado como a nível do indivíduo. Estas situações estão descritas no quadro abaixo indicado:

Casos possíveis depois do emparelhamento

Agregado	Indivíduo	Observações
1. O agregado aparece no inquérito e no recenseamento	1. Todos os indivíduos ou alguns foram registados tanto no recenseamento como no inquérito	Indivíduos emparelhados
	2. Alguns indivíduos aparecem no inquérito e omitidas no recenseamento	Pessoas excedentárias no questionário do inquérito Pessoas não emparelhadas
	3. Alguns indivíduos aparecem no recenseamento e omitidos no inquérito	Pessoas excedentárias no questionário do RGPH Pessoas recenseadas e não inquiridas. Preencher a ficha da pessoa recenseada e não inquirida Pessoas não emparelhadas
2. O agregado aparece no Inquérito e não aparece no recenseamento	Todos os indivíduos aparecem no inquérito e não aparece no recenseamento	1. O agregado foi omitido no recenseamento
		2. O agregado imigrou recentemente no DR Não há emparelhamento
3. O agregado aparece no recenseamento e não aparece no inquérito	Todos os indivíduos aparecem no recenseamento e não aparece no inquérito	1. O agregado foi omitido no inquérito. Preencher a fichada pessoa recenseada e não inquirida
		2. O agregado emigrou recentemente do DR. Preencher a fichada pessoa recenseada e não inquirida

A classificação da população baseado no recenseamento e no inquérito quando emparelhados destacam-se categorias necessárias à avaliação da cobertura do recenseamento e à medição dos erros de conteúdo;

- permanente
- Saiu (Falecido + Saiu)
- Chegado
- Permanente Emparelhado
- Permanente não Emparelhado

- Saiu Emparelhado
- Saiu não Emparelhado
- Chegado Emparelhado (dados obtidos por estimação a partir de Saiu Emparelhado)
- Indivíduos inquiridos por engano no censo
- Indivíduos inquiridos correctamente no censo, mas omitidos no IPC

3.5 Papel do supervisor e do controlador

i) Controladores

- Equipar o seu grupo de trabalho com material necessário ao emparelhamento,
- Verificar cuidadosamente o trabalho dos agentes,
- Ver se os códigos atribuídos são adequados e correctos,
- Examinar todo o trabalho do primeiro dia afim de detectar a tempo eventuais lacunas dos agentes, e tipos de erros cometidos. Este será ocasião de fazer o agente rever o manual de codificação e de emparelhamento,
- Pôr o seu supervisor ao corrente de todos os casos que não podem resolver.

ii) Supervisor

- Velar ao bom funcionamento do trabalho de emparelhamento (assiduidade e disciplina de agentes) ,
- Segurar-se que o agente segue e respeita correctamente os critérios do emparelhamento, nomeadamente o de indivíduo por indivíduo,
- Rever cuidadosamente o caso de não emparelhamento,
- Avaliar a produtividade diária dos gentes,
- Examinar a conclusão do emparelhamento dos agentes,
- Verificar os códigos das colunas que devem ser codificadas, nomeadamente a coluna P19.

4. Visitas de controle

As visitas de controle (visitas de reconciliação), serão organizadas imediatamente após o trabalho de emparelhamento. Trata-se exclusivamente dos agregados e indivíduos não emparelhados ,com o objectivo de melhorar o emparelhamento definitivo.

Trata-se dos casos não emparelhados:

- a) Para os agregados e/ou indivíduos que aparecem no IPC e não no recenseamento,

↳ Certificar se eles eram realmente residentes habituais , isto é Permanentes, Falecidos ou Saiu no momento censitário, **se for o caso, eles foram omitidos**, ou se eles chegaram ou nasceram após o censo.

b) Para os agregados e/ou indivíduos recenseados no RGPH mas não no IPC,

\ Determinar se eles eram residentes habituais aquando do recenseamento (agregado/indivíduo recenseados correctamente), ou se eles não eram efectivamente residentes naquele agregado, **então são indivíduos /agregados recenseados por erro.**

Os agentes de reconciliação munidos de materiais (questionários, mapas de DR'S, mapas de inquiridor,...) vão aos DR'S e agregados respectivos para refazer as entrevistas e preencher correctamente a coluna 13 : ESTATUTO DE RECENSEAMENTO.

No fim dos trabalhos, os questionários devem ser cuidadosamente conduzidos ao INE.